



TEXTO E FOTOS: NUNO MARTINS

O dia 21 de Maio de 2005 marcou o regresso da mais famosa Patrulha Acrobática da Força Aérea Portuguesa. As várias centenas de visitantes que se deslocaram à Base Aérea 4 para assistir ao Community Appreciation Day (CAD 2005), evento organizado em parceria entre os comandos da USAF e da FAP nas Lajes, viriam a ser os primeiros a testemunhar o ressurgir dos “Asas de Portugal”.

Para trás ficavam cinco anos de completa ausência e um período de transição de cerca de três anos entre a primeira exibição como “Flying Display Team” e a história mais recente como “Pareilha da Cruz de Cristo”.

O início

Após o nascer de uma nova patrulha a seis aeronaves que realizou diversas exibições no ano de 1997 mas que terminaria volvido apenas um ano após o seu início, não mais a FAP voltou a dispor de uma equipa de demonstração de performance em Alpha Jet.

Foi somente em 2001, com o aproximar do Cinquentenário da Força Aérea Portuguesa, que surgiria a ideia da preparação de uma exibição de acrobacia baixa em Alpha Jet para integrar o programa do Festival Aéreo comemorativo de tão significativa data. Uma vez mais, a responsabilidade por tal tarefa ficou a cargo da Esquadra 103 – Caracóis.

Avaliadas as várias condicionantes foi determinado que a nova formação seria composta por duas aeronaves e por uma equipa de dois pilotos. Assim, a 6 de Julho de 2002, milhares de entusiastas da aviação presentes na Base Aérea de Beja (BA 11) assistiram, pela primeira vez, à evolução de uma pareilha de Alpha Jet executando uma exibição que viria a acolher os mais diversos e rasgados elogios. A aceitação do público em geral rapidamente se fez notar. Nem a presença de patrulhas acrobáticas de grande nome e tradição como os italianos “Frecce Tricolore” ou espanhóis “Aguila” fez desviar as atenções daqueles dois Alpha Jet “camuflados” que, não tendo enchido os céus de fumo colorido, tão boa conta deram de si. Estava dado o mote para a continuidade e para levar por diante a intenção de recuperar a acrobacia baixa enquanto exibição, verdadeiro veículo demonstrador do grau de proficiência e de capacidades da Força Aérea no país e no estrangeiro e, simultaneamente, dinamizador da aproximação da sociedade civil às fileiras deste ramo das Forças Armadas Portuguesas.

Uma questão de nome

Inicialmente com um futuro em aberto, dependente do desenrolar da actividade e seus resultados, procurou-se um nome que, enquanto denominador de algo não relacionado com o passado, reflectisse os objectivos à partida propostos: a demonstração de

performance. Naturalmente, embora de forma não imediata, surgiu a “Flying Display Team”.

Fruto da sua aceitação, alcançado o nível de responsabilidade de representar a Força Aérea e Portugal, nasce a necessidade de procurar uma nova designação, portadora de um maior simbolismo. É então escolhido o nome “Pareilha da Cruz de Cristo” que aproxima a Patrulha, enquanto composta por duas aeronaves, com o ícone Nacional por excelência, carregado de grande significado histórico-cultural, com o qual todos os portugueses se identificam.



Reflexo do elevado nível de profissionalismo alcançado, o atingir da maturidade e com ela a consolidação de um calendário regular de exibições e de um futuro promissor, elevou a “Pareilha” ao nível do vasto legado deixado por várias gerações de pilotos e de outras tantas equipas acrobáticas nacionais anteriores. Desta forma é finalmente retomada a tradição “Asas de Portugal”. O regresso passa a ser uma realidade.

Missão

A Patrulha tem como missão representar e dignificar Portugal, procurando ser um exemplo nacional de excelência fazendo por ser merecedora do nome “Asas de Portugal”. Como parte integrante dos seus estatutos encontram-se definidos os seguintes objectivos:

- promover junto do grande público, a Força Aérea Portuguesa, transmitindo pelo exemplo, uma imagem de proficiência, profissionalismo e disciplina;
- contribuir para um melhor reconhecimento e apreciação pública da Forças Armadas e em especial da Força Aérea;
- constituir-se como plataforma de recrutamento e retenção, despertando nos jovens vocações e o interesse por uma carreira militar;

- representar a Força Aérea em importantes manifestações sócio-culturais de âmbito Regional e Nacional;

- representar a Força Aérea Portuguesa em festivais aeronáuticos nacionais e internacionais.

Os “Ases” dos Asas

Desde o início da sua actividade, ainda como “Flying Display Team”, que a nova patrulha acrobática da Força Aérea Portuguesa conta com os mesmos dois protagonistas aos comandos da pareilha de Alpha Jet. Ambos voluntários para a Patrulha e pilotos instrutores dos “Caracóis”, contam com experiência de mais de 2000 horas de voo em diversas aeronaves da FAP. São eles o MajPilAv Rui Romão, líder da Patrulha, actualmente o Oficial de Operações da Esquadra 103, e o asa CapPilAv Paulo Videira, Chefe da Secção de Informações/Guerra Electrónica e a desempenhar funções na Secção de Uniformização e Avaliação desta Esquadra de Instrução.

O lado menos visível dos “Asas de Portugal” é composto por dois oficiais, um de logística e um de relações públicas, aos que se junta uma equipa de apoio que tem a seu cargo toda a preparação das aeronaves. Como parte integrante de uma Esquadra de Voo, os “Asas” estão sob supervisão do Comandante da 103, TCorPilAv José Gaspar. Estão ainda directamente dependentes do Gabinete do Chefe do Estado Maior da Força Aérea (GabCEMFA).

Ao contrário do praticado em muitas das suas congéneres estrangeiras todos os elementos afectos aos “Asas de Portugal”, desde pilotos a mecânicos, não se dedicam exclusivamente à Patrulha e à acrobacia aérea. Este carácter “não exclusivo” que caracteriza a sua actividade é inclusivamente uma das características dos “Asas” que mais orgulho desperta nos seus protagonistas.



A actividade de treino

A actividade normal de treino costuma iniciar-se de manhã bem cedo antes mesmo do início dos movimentos habituais que ocorrem numa Base Aérea



com várias Esquadras de Voo. Após a realização do “briefing” da missão onde os aspectos a melhorar e corrigir são alvo de especial atenção e onde se revêem os objectivos a atingir no treino, tarefas complementadas por vezes pela simulação no solo das manobras a efectuar, é dado o início à actividade de voo da Patrulha.

Começa então uma sucessão de manobras e de movimentos, com duração normalmente não inferior a meia hora de voo onde, fruto de estudo aprofundado e de prática por repetição, se atinge uma perfeita sincronização entre ambas as aeronaves em voo. A busca pela perfeição é levada ao extremo, exigindo de ambos os pilotos elevados níveis de concentração. A mínima falha pode revelar-se fatal. A comunicação rádio, recorrendo a mensagens simples e concisas, é fundamental pelo que o chefe da parrelha procura constantemente informar o asa do exacto momento das várias etapas das manobras a efectuar procurando este estar pronto para as executar de imediato.

O programa para este período de treino encontra-se dividido em quatro fases. Após descolagem em simultâneo dá-se início ao que se pode designar por “período de aquecimento” que consiste num treino básico de formação em altitude. Segue-se a execução individual de manobras que compõem o programa que, de seguida, são ligadas entre si em sequência a repetir por duas ou três vezes. A quarta fase desenrola-se pelo menos uma vez por semana num outro aeródromo com o objectivo de treinar os pilotos para a escolha de referências que não as habituais da sua base durante a realização da sequência de manobras escolhida.

À semelhança do praticado durante as demonstrações, a actividade realizada sobre a BA11 é acompanhada por um operador de camera que regista a evolução das aeronaves a partir do solo para posterior visualização durante o debriefing do treino. Desta forma é possibilitado aos pilotos o acompanhamento da sequência de acrobacia sob o ponto de vista do espectador em terra ajudando-os a ter uma outra percepção sobre vários aspectos a melhorar.

Apesar de se tratar de treino específico de acrobacia, toda esta actividade aérea não se traduz num aumento de custos ou de recursos necessários uma vez que é incorporada dentro do número habitual de horas de voo que os pilotos têm reservadas para instrução e treino regular.

O programa de exibição

Um programa completo de exibição tem a duração normal de cerca de dezasseis minutos. A sequência varia um pouco, quer esteja a ser executada sobre um aeródromo quer num local afastado do ponto de partida, começando e terminando de igual forma com uma descolagem/aterragem em formação ou com uma passagem baixa em formação cerrada.



Durante o período de exibição, que aos olhos do entusiasta tem sempre curta duração, são executadas diversas manobras, algumas das quais inéditas, numa sequência que pode variar de evento para evento e onde, por vezes, é difícil distinguir onde acaba uma manobra de onde se inicia outra.

Como exemplo segue-se a sequência das exibições efectuadas na edição de 2005 do Portugal AirShow:

LOW PASS
LEFT WINGOVER to Parallel
BARREL ROLL to West
RIGHT WINGOVER
½ LOOPING
RIGHT WINGOVER
1 ½ LOOPING
HIGH G LEVEL TURN
LEFT WINGOVER
JOHN DERI TO SPLIT
SPLIT S
1st CROSSING
INVERTED PUSH to Split S
2ND CROSSING
#1 LOOPING /// #2 180° Hard Turn
REJOIN
RIGHT BARREL ROLL
TONNEAUX GEAR DOWN
RIGHT WINGOVER
NEGATIVE/POSITIVE ROLL
PARAFUSO
STALL TURNS
REJOIN
LOW PASS 90° INTO

Durante a execução destas manobras as aeronaves são levadas várias vezes ao limite sendo comum atingirem-se velocidades perto da velocidade de perda ou forças muito próximas dos valores



máximos de carga admissível, algo que ao público em geral passa muitas vezes despercebido.

Calendário de exibições de 2005

O dia 25 de Outubro de 2005, Dia da Unidade na Base Aérea 11, marcou o fim da 1ª Época Oficial de Exibições da nova formação dos Asas de Portugal. Para trás ficou um conjunto de demonstrações de performance num percurso de grande sucesso.

Data	Local	Motivo
21/05	Lajes - Base Aérea 4	CAD 2005 - Community Appreciation Day (1)
24/06 25/06	Áustria - Zeltweg	AirPower 2005 (2)
02/07	Aveiro - Praia da Barra	53º Aniversário da Força Aérea Portuguesa
17/07	Estoril - Praia do Tamariz	Festival de Acrobacia Aérea de Cascais
12/08 13/08	Açores - Praia da Vitória	Festas da Praia (3)
10/09 11/09	República Checa - Brno	Czech International Air Fest (4)
17/09 18/09	Évora - Aeródromo Municipal	Portugal Air Show 2005
08/10	Beja - Parque de Feiras e Exposições	4ª Rural Beja, Feira de Santa Maria
25/10	Beja - Base Aérea 11	Dia da Unidade (5)

(1) - A apresentação e regresso oficial é apenas reconhecido a 2 de Julho em Aveiro.
(2) - Exibição que marcou a estreia da "nova" Patrulha em palcos internacionais.
(3) - Cancelada a demonstração de dia 12 devido ao mau tempo.
(4) - Os "Asas" sagraram-se "Best display Group" do Festival.
(5) - Exibição que marcou o final da Época.

Em género de balanço este foi, sem dúvida, um ano de lançamento que ajudou a consolidar os objectivos inicialmente traçados e a definir novos e mais ambiciosos desafios para o futuro.

O futuro

Diz a sabedoria popular que "o futuro a Deus pertence" mas, como dizia o poeta, "o sonho comanda a vida" e, de certa forma, todos temos o nosso destino nas mãos. Sonhos e filosofias à parte o futuro imediato apresenta-se promissor. Fruto dos excelentes resultados obtidos junto do público em geral quer em território Nacional quer no estrangeiro, têm sido inúmeros os convites para o próximo ano. Desta forma o calendário de exibições para 2006 avizinha-se repleto de actividade.

Apesar de nesta fase a Patrulha se apresentar ainda com o figurino "Parelha da Cruz de Cristo", todos esperam ver a evoluir de novo nos céus um número de aeronaves alargado a quatro ou seis unidades. Quem sabe se ostentando um esquema especial de pintura e largando fumos coloridos com as cores nacionais? Na Esquadra 103 o entusiasmo é grande, não faltando quem deseje poder vir a fazer

parte da Patrulha. Quer seja pela necessidade de rotatividade de pilotos, pois esta é uma actividade de desgaste, quer seja pela possibilidade de ver o número de aeronaves alargado, os pilotos instrutores mais novos sabem que, tarde ou mais cedo, a sua vez vai chegar... E nós, entusiastas da aviação, cá estaremos a aguardar ansiosamente por novidades e pelo continuar da actividade dos “Asas de Portugal”.

Nota do Autor: A última exibição de 2005 ficou marcada com a estreia da utilização de fumos vermelhos.

Bibliografia:

- Romão, CapPilav Rui; “Parelha da Cruz de Cristo – O regresso da acrobacia baixa à Força Aérea Portuguesa”. Mais Alto Mai/Jun 2004;
- Força Aérea Portuguesa, Esquadra 103 – Caracóis: http://www.emfa.pt/www/po/asas/index_asas.htm Site Oficial da Patrulha Acrobática “Asas de Portugal”.

Agradecimentos:

Aos "Asas de Portugal" – MajPilav Rui Romão e CapPilav Paulo Videira – às Esquadras 103 e 301 e TenPilav José Dias um agradecimento muito especial pela recepção, acolhimento e ajuda prestados para a elaboração deste trabalho.